

A internacionalização dos periódicos brasileiros de educação: tensões de um processo em curso

Um rápido olhar sobre o sumário deste número de *Educação e Pesquisa* revela a forte presença de autores estrangeiros no conjunto de artigos aqui reunido. Sete dos 14 textos são provenientes de outros países, sendo cinco autores portugueses, dois da Espanha, três do México e quatro chilenos, em diferentes coautorias. Embora possuam alguns temas em comum, como veremos a seguir, todos os artigos resultam de envio espontâneo por parte dos autores, o que comprova o interesse crescente por nossa revista na América Latina e na Península Ibérica. Se parte dessa procura se explica pela pressão sobre os pesquisadores para que publiquem os resultados de seu trabalho em artigos – fenômeno de caráter internacional –, ela também representa o reconhecimento da seriedade de nosso trabalho.

Por outro lado, é possível identificar aqui exemplos de algumas das tensões presentes no processo de internacionalização da produção de conhecimentos no campo educacional brasileiro e, particularmente, na internacionalização de nossas revistas acadêmicas. Trata-se de um processo contraditório e complexo, que só pode ser compreendido no contexto da divisão internacional do trabalho intelectual.

Diversos autores, no âmbito das ciências sociais, já indicaram o desequilíbrio de poder que marca a produção de conhecimento em nível global, com grande concentração nos países capitalistas centrais, metrópoles ou nações “do norte”, em sentido mais político que geográfico (CONNELL, 2007; SANTOS; MENEZES, 2009; ROSA, 2014; para citar apenas alguns). Não temos a intenção de desenvolver esse complexo debate, que remonta às teorias da dependência e aos autores ligados aos estudos pós-coloniais. De forma geral, podemos afirmar que, nas ciências sociais, caberia aos intelectuais “do sul” fornecer material empírico para as construções teóricas das metrópoles, teorias cujo sentido universal é estabelecido *a priori*, por proclamarem a si mesmas como capazes de conhecer e classificar sem exceção todas as sociedades, incluindo as periféricas (MARTUCCELLI, 2010). Além disso, essas teorias estabelecem implicitamente a polaridade entre moderno e tradicional ou presente e passado, representados respectivamente pelas metrópoles e pelo “resto do mundo”.

Seremos nós representantes da tradição, da permanência e do passado? Poderão nossas sociedades ser integralmente explicadas pelas teorias gestadas nas metrópoles? Os artigos reunidos nesse número de *Educação e Pesquisa* são ótimos exemplos de que a resposta a essas questões só pode ser não. Quatro deles tratam das complexas relações entre as novas tecnologias da informação e os processos de ensino, temática que dificilmente seria compreendida como “tradicional”.

O texto de Román e Murillo é exemplar da complexidade presente nas pesquisas educacionais nos países ibero-americanos, além de retratar a emergência de estudos que evidenciam cenários e possibilidades advindos de investimentos intelectuais e materiais para o ensino em contextos múltiplos. Sob o título de “Disponibilidad y uso de TIC en escuelas latino-americanas: incidencia en el rendimiento escolar”, o trabalho analisa dados provenientes de estudo realizado em escolas de 16 países da América Latina. Os resultados apontam um desempenho mais satisfatório em termos de proficiência em matemática e leitura entre os estudantes que têm acesso ao computador em suas casas ou escolas, bem como acesso a essa ferramenta em atividades escolares, em contraposição àqueles estudantes para quem o computador ainda é objeto distante de sua realidade e de sua experiência escolar.

Também voltado à temática das tecnologias de informação e comunicação, o estudo realizado na Universidade de Vigo, Portugal, por Ricoy e Couto, discorre sobre a percepção que alunos ingressantes no ensino superior possuem acerca dessas tecnologias. A partir da análise de relatos autobiográficos dos estudantes, as autoras afirmam encontrar evidências de avaliação positiva com relação ao uso das TIC em situações de ensino e aprendizagem, mesmo quando estas não estão diretamente relacionadas a uma estratégia didática. O texto nos leva a refletir que a importância conferida às TIC, ainda que elas não representem inovação em termos didático-pedagógicos, ancora-se na possibilidade de seu uso como ferramenta e método para intervenções futuras no âmbito da atuação profissional dos estudantes universitários.

O uso do computador e da internet é foco do trabalho “La confiabilidad de la información en Internet: criterios declarados y utilizados por jóvenes estudiantes mexicanos”, de autoria de Laxague e Ferreiro. Reconhecendo a importância conferida à internet como fonte de busca de informações, em um estudo quantitativo realizado com estudantes entre 14 e 18 anos de idade, as autoras propõem uma ferramenta de análise para essas situações, o TICómetro® e, a partir de seu uso para a investigação com os dados obtidos, encontram incongruência entre os critérios declarados para as buscas e aqueles realmente utilizados para a seleção de *sites* e buscas na internet.

A interatividade possibilitada pela internet e plataformas de ensino foi objeto de estudo do texto “Mapeamento de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância”. Nesse artigo, Borges e colaboradores apresentam dados quantitativos e a análise dos mesmos com o objetivo de elencar competências técnicas e comportamentais dos tutores para o exercício de sua função no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, tutores esses cujas tarefas centram-se na instrução, na motivação e na orientação para a realização de atividades *on-line*. Os resultados apontam a percepção dos tutores da necessidade de domínio de técnicas e de conteúdo para uma efetiva interação, bem como a relevância dada a aspectos da interação social, como, por exemplo, a cordialidade, a honestidade e a ética.

Na interface com a discussão do papel da tecnologia para o ensino e no ensino de ciências, este número da revista *Educação e Pesquisa* traz um artigo que focaliza as tecnologias

e seus reflexos para a educação. No texto “Olhares e reflexões contemporâneas sobre o triângulo sociedade-educação-tecnologias e suas influências no ensino de ciências”, Morais e Paiva discutem a tríade enunciada no título, retratando o papel que cada componente ocupa e representa nos processos de ensino e de aprendizagem das ciências. O objeto central do estudo é discutir se o uso da tecnologia em situações de ensino está voltado à aprendizagem da tecnologia ou se o interesse em utilizá-la tangencia as fronteiras da aprendizagem de conceitos, técnicas e procedimentos mais gerais. Ao longo da investigação, os autores concluem que há necessidade de um ensino que problematize situações de tal modo que o espírito crítico e investigativo seja promovido entre os estudantes.

A necessidade de trabalhar aspectos que coloquem os estudantes em papéis ativos, críticos e participativos do ensino, a partir da contextualização social e cultural, aparece em outros três textos deste número que abordam o ensino de ciências. Ao refletir sobre os saberes daqueles que precederam aos europeus na ocupação humana das Américas, o artigo de Quintriqueo, Quilaqueo e Torres sobre o saber dos povos mapuche aponta os desafios para manter a tradição educacional e a cultura mapuche em ambientes educacionais que, em princípio, negligenciam a possibilidade de multiplicidade cultural. No texto, os autores ressaltam a importância de que, em escolas frequentadas por representantes da sociedade mapuche e também nas demais escolas, haja relações entre a cultura escolar e os saberes por ela divulgados e a cultura e os saberes mapuche, o que favoreceria o desenvolvimento da racionalidade cultural entre os estudantes. Diante desse panorama, o texto analisa entrevistas realizadas com 32 sábios mapuche (chamados de kimches) e, por meio desses dados, tece comentários acerca da incorporação de estratégias e métodos educativos dessa cultura ao ensino, destacando a relação com o ambiente natural e os seres vivos e seus desdobramentos para a aferição de calendários e preceitos de vida e bem-estar.

A importância da reflexão teórica está evidenciada no trabalho de Cavalcanti, que aborda “Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências”. Nesse texto, colocam-se em destaque as discussões sobre contribuições da dialética, positivismo, fenomenologia e estruturalismo para a pesquisa em educação e, em específico, aquela voltada à formação dos professores de ciências. Ao longo do trabalho, o autor defende a pluralidade epistemológica não como um obstáculo epistêmico ou didático, mas como um fator de enriquecimento, apontando a importância da complementaridade e a convergência de múltiplos olhares e significados, ao invés da exclusão e da divergência, para a construção de sentidos sobre situações em estudo.

Partindo de pressupostos que tangenciam a complexidade advinda da complementaridade, da divergência e da convergência, Almeida e Giordan, no texto “A revista *Ciência Hoje das Crianças* no letramento escolar: a retextualização de artigos de divulgação científica”, tem como objetivo a análise da interação das crianças com esse tipo de textos. O foco central do trabalho é a produção de sentidos acerca do discurso científico por meio dessas leituras. A compreensão e a responsividade emitidas

pelos estudantes ao contarem para seus colegas o que leram na revista aparecem como resultados do estudo da retextualização analisada com base nas ideias de gênero do discurso, letramento científico e oralidade. Destaca-se, portanto, o processo de autoria desempenhado pelos estudantes ao exporem, a partir de sentidos e palavras próprios, aquilo que foi lido.

Acreditamos que a centralidade mesma das investigações sobre o ensino de ciências, assim como os estudos sobre as tecnologias da informação, é reveladora de que a pesquisa educacional feita fora dos países do norte global nada tem de tradicional ou parada no tempo. E que a complexidade e originalidade das questões que nossa realidade nos coloca exigem a permanente releitura e recriação das teorias capazes de explicá-la e oferecer perspectivas de mudança. Como nos lembra Rosa (2014), apesar de sua pequena visibilidade, a ciência social também é produzida no sul.

O terceiro grande tema que se articula ao estudo de Almeida e Giordan e engloba outros dois artigos deste número de *Educação e Pesquisa* se refere à leitura e à comunicação em contexto educacional. Em “Literatura y competencia comunicativa: ¿Matrimonio mal avenido?”, Araos aborda a relação problemática entre aprender literatura e desenvolver competências comunicativas, a partir do currículo escolar chileno. Apostando na possibilidade de ensinar literatura sem perder suas especificidades e de, ao mesmo tempo, desenvolver o enfoque comunicativo, a autora analisa diversos textos literários, colocando em relevo as competências que seu estudo permite desenvolver nos alunos de diferentes idades.

Um projeto amplo que também visa a desenvolver competências de leitura e de escrita, a partir da coautoria entre leitor e escritor, é descrito por Corazza e colaboradores em “Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida”. Desenvolvido em quatro núcleos vinculados a diferentes universidades brasileiras, o projeto envolve pesquisa, ensino e extensão, por meio de oficinas que operam com a didática da tradução, articulando planos filosóficos, científicos e artísticos para realizar processos de transcrição e ligar os conceitos de tradução poética e intertextualidade na perspectiva do pensamento da diferença.

Ao lidar com questões como a retextualização, a tradução e a intertextualidade, este conjunto de estudos fala de aspectos que também estão colocados às revistas acadêmicas, em especial ao nos posicionarmos no plano internacional. Nós, que produzimos conhecimento a partir do sul global, estamos habituados a traduzir nossos textos no sentido amplo da ação de traduzir. Como indica Sonia Alvarez (2009), muito além da transferência de significados linguísticos, traduzir em sentido amplo significa explicar e contextualizar, a fim de tornar nossas análises e interpretações teóricas compreensíveis para o leitor que não partilha o mesmo referencial cultural, histórico e político. Tal qual esses artigos indicam ser necessário no contexto educacional, no contexto da divulgação de conhecimento acadêmico, é preciso atuar como mediadores entre linguagens, culturas e maneiras de pensar. Esse desafio está colocado com mais intensidade para *Educação e Pesquisa* a cada artigo que é publicado também em inglês, ficando disponível para acesso *on-line* em todas as versões.

Claudia de Lima Costa e Sonia Alvarez (2013) usam a metáfora da migração de pessoas para indicar que atividades como tradução, publicação e circulação de textos são controladas por aparatos de poder: “textos não viajam através de contextos linguísticos sem um visto” (COSTA; ALVAREZ, 2013, p. 580). Alguns textos acadêmicos circulam mais facilmente que outros e o fluxo é muito maior do centro para a periferia que em sentido inverso. A legitimidade de um texto, atestada por sua ampla circulação, depende não apenas de suas qualidades intrínsecas, mas também de quem o produziu, do lugar em que foi produzido, de seu instrumento de divulgação etc. Em geral, é difícil, para trabalhos publicados na periferia, particularmente estudos teóricos, circular na metrópole e em outras partes da periferia. Os textos do sul global que mais circulam no norte são aqueles que trazem material empírico, descrições que podem ser lidas como exóticas, isto é, diferentes. E nós, intelectuais da periferia, tendencialmente conhecemos melhor os trabalhos das metrópoles do que os produzidos em outras regiões periféricas.

Não nos parece fortuito o fato de que nossa revista venha ganhando leitores e autores principalmente nos países da América Latina e Península Ibérica. Com eles partilhamos línguas irmãs – português e castelhano – e também contextos culturais, históricos e políticos próximos, referências que, mesmo em suas diferenças, nos são reconhecíveis. O esforço de tradução em sentido restrito e amplo é muito menor nesses casos do que em relação à pesquisa desenvolvida em outras partes do mundo.

Também partilhamos posições semelhantes nas desiguais relações de poder presentes na produção de conhecimentos, pois Portugal e Espanha podem ser considerados uma espécie de “sul dentro do norte global”. Dessa forma, essa troca de textos, autores, ideias e leitores no âmbito da América Latina e países ibéricos vai na contramão da circulação única do norte para o sul globais e significa um patamar de oposição a poderosas forças políticas e econômicas, ao promover o diálogo “sul-sul”.

Esse tipo de internacionalização, contudo, é muitas vezes tomado como insuficiente, pois o grande alvo seriam os países de língua inglesa, a verdadeira internacionalização seria a publicação em inglês e o reconhecimento nos países capitalistas centrais, por meio de leitores, autores e citações. A nós, ficam muitas questões: como efetivamente traduzir nossas ideias, seu contexto de produção e seus significados? Como fazer-nos presentes no cenário global, sem perder o que de melhor nos traz nossa inserção local, contextualizada? Como legitimar nossa revista no processo de internacionalização, sem abrir mão da preciosa oportunidade de contribuir no diálogo sul-sul?

Os quatro últimos artigos presentes neste exemplar tratam de temáticas variadas, todas elas representativas da boa pesquisa educacional em nossos países. Uma articulação entre os estudos sobre elites políticas e as pesquisas sobre política educacional orienta a análise de Abrantes e Roldão sobre os 27 ocupantes do cargo de ministro da educação em Portugal, desde a revolução de 1974. No artigo “Fases e metamorfoses do poder: uma sociografia dos ministros da educação no Portugal democrático”, os autores mostram que os ministros foram homens, nascidos em

Lisboa, com mestrado ou doutorado e com carreiras ligadas à docência universitária ou à administração pública, características que os distinguem e tencionam frente ao campo educativo e aos professores do ensino básico.

Já Hanglei Cacete, no artigo “Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária”, oferece-nos uma história da formação de professores em nível superior no Brasil, entre 1930 e o início dos anos 1970. A autora analisa como esse setor de ensino evoluiu a partir das universidades públicas e das faculdades de filosofia, ciências e letras até desembocar, nos anos 1970, nas faculdades isoladas do setor privado, que deram origem a grandes negócios de ensino superior nos anos 1980.

Um *survey* realizado na cidade do Rio de Janeiro sobre juventude e violência, envolvendo 16 escolas públicas de ensino fundamental II e ensino médio, é utilizado como base empírica para o artigo “Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva”, de autoria de Cunha. A pesquisadora explora as convergências entre os conceitos de clima escolar e eficácia coletiva para concluir que há: uma associação negativa entre indicadores de clima escolar e de percepções de violência dentro da escola; relações entre percepções de violência dentro e fora da escola; assim como associação entre percepções a respeito da existência de drogas e da violência no espaço escolar.

“O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência” encerra a seção de artigos deste número de *Educação e Pesquisa*. Nele, Dainêz e Smolka trazem uma contribuição teórica particularmente relevante para o campo da Educação Especial, ao analisar o conceito de compensação na obra de Vigotski, em interlocução com os seus contemporâneos, sobretudo com o psicanalista austríaco Alfred Adler. Trata-se de um conceito central nos estudos de Vigotski sobre o desenvolvimento humano em condições orgânicas adversas, e que sustenta sua defesa das possibilidades de desenvolvimento para além da deficiência, assim como sua compreensão dos diferentes modos de humanização.

Este número se encerra com uma entrevista realizada por Galian e Louzano com o professor Michael Young, da Universidade de Londres, quando de sua presença na Faculdade de Educação da USP, em novembro de 2013. Esse é mais um texto que expressa as riquezas e dificuldades do diálogo internacional e da tradução, além de destacar quanto temos em comum no seio de nossas diferenças, desta feita no que tange ao debate teórico em torno do currículo escolar. Com base no que define como “conhecimento poderoso”, em oposição a sua noção anterior de “conhecimento dos poderosos”, Young defende que as escolhas curriculares não se baseiem somente nas disputas de poder, mas que, reconhecendo seu caráter de construção social, deve-se buscar fundamentar o currículo também na objetividade e fidedignidade dos conhecimentos, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento dos estudantes.

Enfim, os temas das novas tecnologias da informação, das complexas operações envolvidas nos processos de escrita e leitura e das relações de poder na produção e legitimação de conhecimentos, marcantes nos artigos deste número de *Educação e Pesquisa*, tocam-nos diretamente também como pesquisadoras e como editoras da revista. O acesso rápido e sem fronteiras a periódicos e seus artigos, seja na posição de leitor seja na de autor, permite ao mesmo tempo uma relação de proximidade e de distanciamento entre pesquisadores, leitores e seus pares. Acompanhamos de perto o que vem sendo produzido pelos colegas, podendo utilizar resultados, contrapor ideias, corroborar afirmações. Obviamente, isso não é privilégio ou objetivo apenas das revistas atuais, mas é preciso reconhecer que o trânsito de informações cresce em número e velocidade, impulsionando processos de retextualização, de releitura, de diálogo e confronto.

Não podemos deixar de pontuar, igualmente, que o contexto de internacionalização da nossa produção acadêmica está marcado não apenas pela desigualdade de poder político da divisão internacional do trabalho intelectual, mas também pelas forças do mercado. Connell nos lembra que “Textos são também objetos materiais produzidos por empresas editoriais e governados por leis de *copyright*” (2007, p. 219, nossa tradução). As ideias só podem circular quando materializadas em textos e textos circulam como mercadorias. No campo educacional brasileiro, os periódicos mais importantes são financiados com recursos públicos e sua edição é garantida pelo trabalho extra de professores e pesquisadores, seja nas comissões editoriais seja na emissão de pareceres, o que nos permite publicar sem qualquer cobrança aos leitores, que acessam gratuitamente nossa revista *on-line* na biblioteca SciELO.

No plano global, contudo, a divulgação da produção científica, centralizada nos periódicos, é dominada por grandes e lucrativas editoras comerciais, que lhe impuseram até mesmo sua medição de eficácia, por meio dos “fatores de impacto” por elas mesmas produzidos. Hoje, os *journals* são o principal veículo de circulação internacional e legitimação de textos acadêmicos, e os pesquisadores das metrópoles e das periferias são pressionados para publicar em alguns deles, com altos índices de citação, o que põe em relevo o papel dos periódicos como mediadores críticos no trânsito de ideias (RICHARD, 2001).

Mas até onde consegue ir uma revista em direção oposta às poderosas forças do mercado e da divisão internacional do trabalho intelectual? Só o desenrolar do contraditório processo de internacionalização em curso poderá marcar esse limite.

Marília Pinto de Carvalho
Lúcia Helena Sasseron

Referências

ALVAREZ, Sonia. Construindo uma política feminista translocal da tradução. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 743-753, set./dez. 2009.

CONNELL, Raewyn. **Southern theory**: the global dynamics of knowledge in social science. Sidney: Allen & Unwin, 2007.

COSTA, Cláudia de Lima; ALVAREZ, Sonia. A circulação das teorias feministas e os desafios da tradução. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 579-586, maio/ago. 2013.

MARTUCCELLI, Danilo. **Existen individuos en el sur?** Santiago: LOM, 2010.

RICHARD, Nelly. "Globalización/traducción/diseminación." In: SEMINAR INTELLECTUAL AGENDAS AND THE LOCALITIES OF KNOWLEDGE, 2-5, Ciudad de Mexico, October 2001

ROSA, Marcelo C. Theories of the South: limits and perspectives of an emergent movement in social sciences. **Current Sociology**, published online 24 February 2014. Available at: <<http://csi.sagepub.com/content/early/2014/02/24/0011392114522171>>. Access on: 30 set. 2014.

SANTOS Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina/CES, 2009.